



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Novembro 2019

SUMÁRIO

Segundo a estimativa rápida do INE, no 3º trimestre o PIB português cresceu, em volume, 1,9% em termos homólogos e 0,3% em relação ao trimestre anterior. Estes valores mostram uma desaceleração do crescimento em cadeia trimestral (de 0,6% para 0,3%) enquanto a taxa de crescimento homólogo se manteve estável em relação à observada no trimestre anterior.

Em relação ao 4º trimestre, em outubro os indicadores de sentimento e clima económico continuaram com tendência ligeiramente decrescente, mas os escassos dados quantitativos disponíveis foram positivos.

O crescimento homólogo do PIB até ao 3º trimestre torna provável um crescimento de 1,9% ou 2,0% para a totalidade do ano de 2019.

1. O CRESCIMENTO DO PIB NO 3º TRIMESTRE

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE, Contas Nacionais Trimestrais, estimativa rápida), no 3º trimestre de 2019 o PIB em Portugal cresceu, em volume, 0,3% face ao trimestre anterior e 1,9% em termos homólogos. Estes valores mostram que enquanto o crescimento em cadeia trimestral desacelerou (fora 0,6% no 2º trimestre), o crescimento homólogo se manteve estável em relação ao registado no trimestre anterior. Ainda sem quantificação, o INE refere que, em termos setoriais e homólogos, se registou uma aceleração do Consumo Privado e um crescimento menos intenso do Investimento. O contributo da procura externa líquida manteve-se negativo tendo-se observado “uma aceleração das Importações e Exportações de Bens e Serviços”.

No mesmo período, na ÁREA EURO o PIB cresceu 1,2% em termos homólogos (1,2% no 2º trimestre) e 0,2% face ao trimestre anterior (também igual ao registado no 2º trimestre). Por países, o PIB cresceu, em termos homólogos, 0,5% na Alemanha, 2,0% em Espanha, 1,3% em França e 0,3% em Itália.

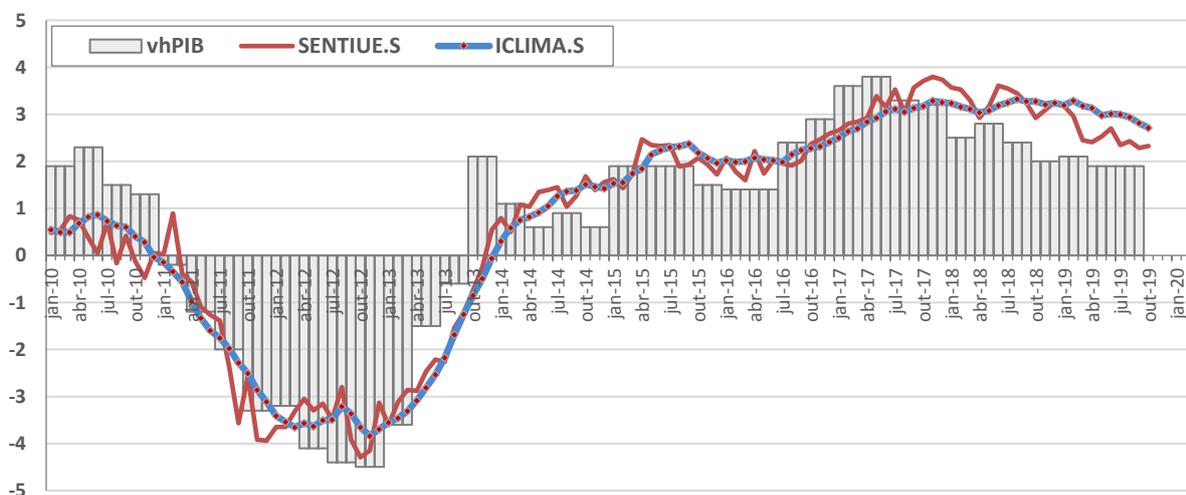
2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM OUTUBRO

Tal como se pode ver no gráfico 1, em outubro o indicador do Sentimento Económico em Portugal (SENTIUE.S, EUROSTAT) subiu ligeiramente face ao mês anterior. O indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE), baseado na informação dos últimos três meses e sem incorporar as opiniões dos consumidores, continuou a decrescer. Em ambos prossegue a tendência de lenta desaceleração iniciada em 2018.

Por sectores (EUROSTAT, dados do mês, corrigidos de sazonalidade), e face ao mês anterior, os indicadores de confiança subiram na construção e serviços e desceram no comércio a retalho e na indústria. Em relação aos consumidores, o respetivo indicador de confiança (INE e Eurostat) subiu um pouco em outubro.

No mesmo mês, para o conjunto da ÁREA EURO o indicador de Sentimento Económico também decresceu, o que sucede desde 2018. Em outubro, e no mês anterior, este indicador teve quedas pronunciadas em Espanha.

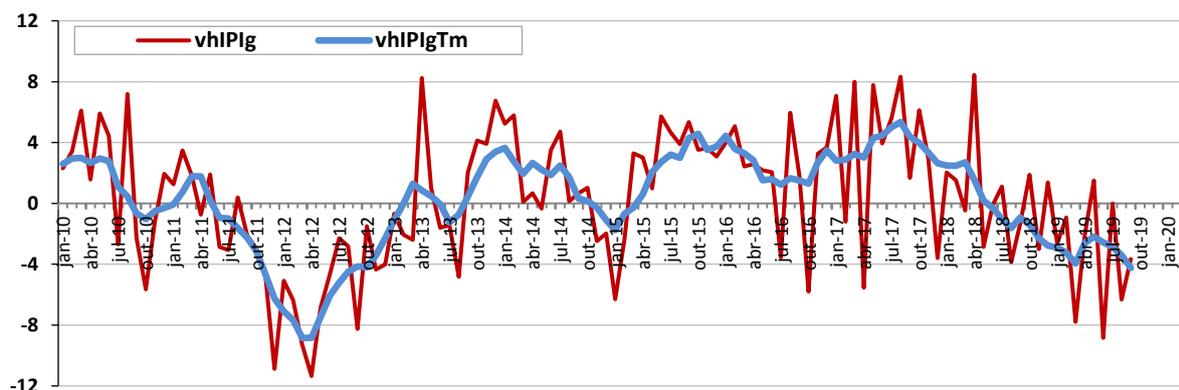
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S), Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em setembro, com mais um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -3,7% (valores brutos, série vhlPIg no gráfico 2). A variação na indústria transformadora foi de -1,7% e o agrupamento de Energia continuou com as variações mais negativas. No conjunto do 3º trimestre, a variação homóloga foi de -3,1% (valores brutos), variação igual à do 2º trimestre. Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada (série vhlPIgTm) registou, no 3º trimestre, variações homólogas negativas mais intensas. O agrupamento de Energia é o principal responsável pelos números mais negativos, pese embora uma tendência geral negativa ou de fraco crescimento noutros agrupamentos.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

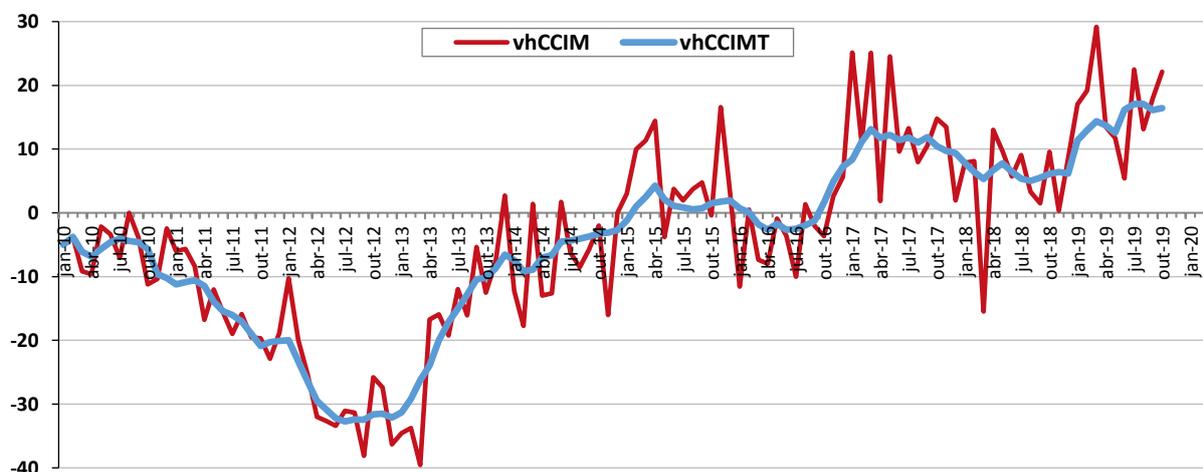


Em setembro o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -2,1% (-2,2% no 3º trimestre). Esta série nominal deverá estar negativamente influenciada pelo decréscimo homólogo dos preços na produção industrial (-1,1% no 3º trimestre, -1,8% em setembro).

4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em outubro, com mais um dia útil e condições climatéricas não desfavoráveis, a variação homóloga nas vendas de cimento superou os 20%. Com base na tendência estimada - depois de corrigidos os efeitos sazonais, de calendário e climatéricos - a taxa de crescimento do consumo de cimento rondava os 16% em outubro (série vhCCIMT, no gráfico 3).

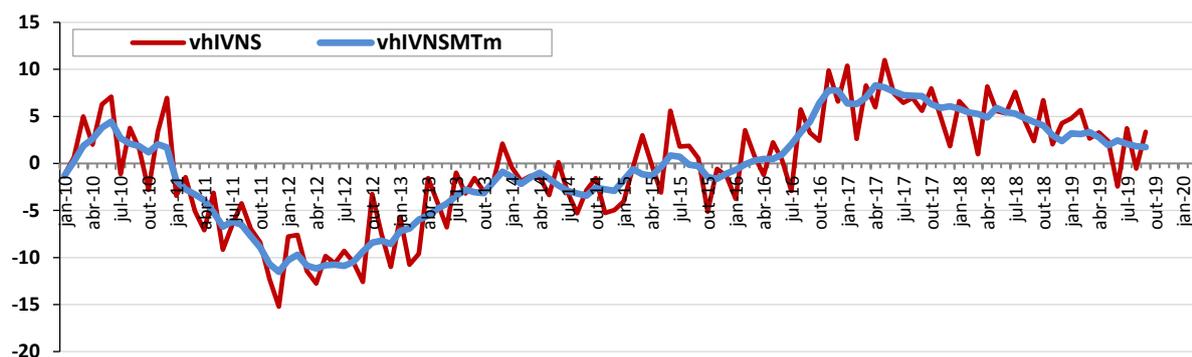
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em setembro, com mais um dia útil, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 3,4% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). No conjunto do 3º trimestre o crescimento homólogo foi de 2,2%. As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSMTm*, valores corrigidos de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) continuam a mostrar uma desaceleração da tendência, apresentando valores um pouco abaixo de 2% em setembro.

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

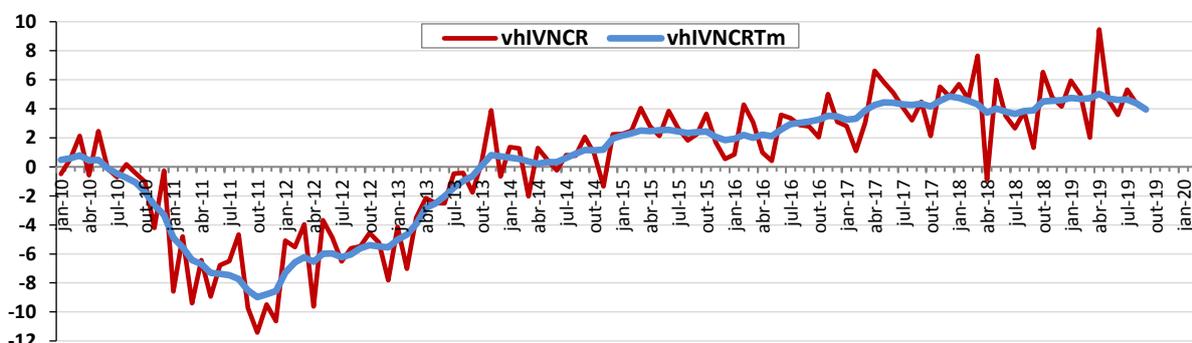


Em relação ao sector turístico, os proveitos totais da hotelaria (série nominal, INE) registaram uma variação homóloga de 6,7% em setembro (6,6% no 3º trimestre, 7,1% desde o início do ano), evidenciando um crescimento algo estável depois da desaceleração do ano anterior. O crescimento das exportações (nominais) de “viagens e turismo” de janeiro a setembro foi 7,8% (Banco de Portugal).

6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em setembro o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,9% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). No 3º trimestre a variação homóloga foi de 4,6% (5,8% no 2º trimestre). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência, a taxa de crescimento deste indicador (*vhIVNCRm*) desacelerou um pouco no 3º trimestre, mas manteve um crescimento homólogo perto de 4% em setembro.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



Segunda a ACAP, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram, em termos homólogos, 12,2% em outubro. No acumulado de janeiro a outubro este mercado está negativo (-3,5%).

7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

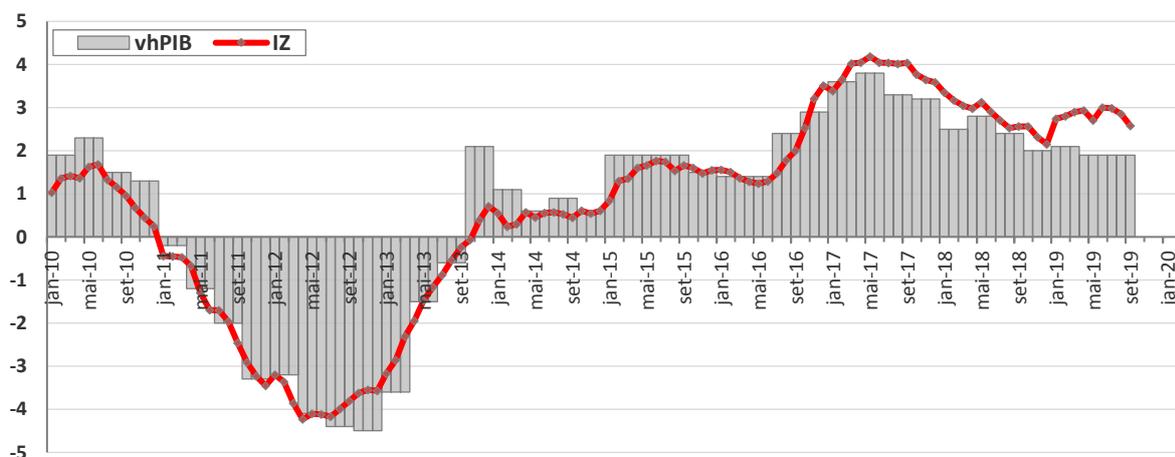
O indicador de tendência da atividade global (IZ), uma média ponderada dos principais indicadores setoriais anteriormente analisados, que se pode ver no gráfico 6, apresentou, nos últimos três trimestres, em média, uma certa estabilidade, apesar de evidenciar decréscimo nos últimos três meses. Em termos setoriais podemos dizer que a produção industrial decresceu de forma substancial (com forte peso negativo do agrupamento Energia) enquanto a construção se expandiu bastante, os indicadores do consumo privado tiveram um crescimento relativamente estável e a produção nos serviços tem vindo a desacelerar lentamente.

Genericamente, na base do crescimento do PIB no corrente ano temos tido crescimentos robustos da Procura Interna, em especial do Investimento, a par de contributos negativos mais substanciais da Procura Externa Líquida. Estes valores mais negativos da PEL, que se podem considerar inseridos no arrefecimento do crescimento europeu e mundial, têm, apesar disso, algumas particularidades, pois parecem decorrer, sobretudo, da queda nas exportações de combustíveis e de “outros serviços fornecidos por empresas” e no aumento das importações de bens de equipamento e de “outros serviços fornecidos por empresas” (Comércio internacional de bens e serviços, Banco de Portugal). Algumas destas particularidades podem ter sido pontuais.

Relativamente ao 4º trimestre, sendo escassa a informação disponível, todavia positiva (construção, comércio automóvel), e tendo em conta a desaceleração ou baixo crescimento previsto para a Área Euro, o que se afigura mais provável é a tendência de crescimento estável e próximo do verificado nos trimestres anteriores. Em todo o caso, a economia portuguesa tenderá a crescer acima da zona Euro.

Assim, em relação à taxa de crescimento final para o ano de 2019, tendo em conta os resultados até ao 3º trimestre e as expectativas para o trimestre corrente, o valor final deverá ser de 1.9% ou de 2,0%, valores pertencentes à banda superior do intervalo de previsão inicialmente considerado, o que constitui um desempenho relativamente positivo da economia portuguesa dado o enquadramento externo.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com a informação disponível a 25 de novembro.